

## A conquista da terra própria através da união familiar

A localidade Alto Alegre é formada por cinco famílias que juntas conseguiram conquistar um pedaço de terra para chamar de seu. Todos parentes, eles se uniram para comprar as terras onde antes eram agregados, e hoje produzem e vivem do que plantam e colhem no local. Dona Francisca Campelo Mato, de 83 anos, viúva de Luís Alves Sousa, é a matriarca da família e há 30 anos vive no local, após já ter passado por várias outras localidades, sempre como agregada. Hoje, o sossego da terra e da água conquistada transformou apenas em lembranças a época mais difícil da vida dessa família.



Dona Francisca e o filho Miguel.

Dona Francisca, Seu Luís e os filhos viviam nas terras onde hoje é a localidade Alto Alegre, que pertencia a uma senhora que morava em Fortaleza, até ela resolver se desfazer do local e colocar à venda. Foi aí que eles e os filhos se juntaram para comprar a localidade onde hoje vivem Dona Francisca, três de seus filhos e os sogros de um deles. A falta de água, que por muitos anos foi um dos principais dilemas enfrentados por eles, hoje já não existe. A família conquistou, nesses dez anos que vivem nas suas terras, as cisternas e dois barreiros-trincheiras do Programa de Formação e Mobilização para a Convivência com o Semiárido, da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), além de um poço comunitário.

Miguel Arcanjo Alves Campelo é um dos filhos de Dona Francisca que mora na localidade. Casado com Maria da Cruz da Silva, eles conquistaram um barreiro-trincheira, tecnologia que tem capacidade para armazenar 500 mil litros de água da chuva que serve para saciar a



Agora com a água do barreiro para os animais, Dona Maria cultiva a horta da família no quintal de casa com a água de um poço.



O barreiro-trincheira da família.

sede dos animais e para o plantio. “Esse barreiro foi uma bênção, os açudes todos secaram no verão e os barreiros não. Os bichos beberam o verão todinho, e ainda ficou água, eu penso será que tá é minando água? Porque num é possível, porque tá a mesma coisa, os animais continuam do mesmo tanto e a água não seca”, brinca Seu Miguel.

O barreiro-trincheira tem capacidade para armazenar 500 mil litros de água, e tem profundidade de no mínimo três metros, reforçando assim sua sustentabilidade estrutural. A água serve para os animais beberem, mas também, numa área próxima ao barreiro, Seu Miguel planta capim para a alimentação dos animais, além de milho, feijão e melancia.

Maria das Dores de Oliveira e Emanuel Silvino da Silva são os pais de Maria da Cruz, sogros de Seu Miguel, são uma das famílias que mora na localidade e que ajudou na aquisição das terras. O casal também possui um barreiro-trincheira. Da conquista da terra própria Dona Maria das Dores destaca a liberdade de ficar, não precisar ter que se deslocar de um lugar para outro. “Aqui tem água, o que já é bom de mais, e temos um lugar nosso, não precisamos mudar, morar em terras alheias, viver no que é nosso, isso é liberdade”, diz ela.



**Dona Maria debruça o feijão para o almoço. Seu Emanuel, ao fundo, venta o feijão.**

Um quintal verdinho com canteiros de hortaliças e adubagem orgânica com esterco, chama atenção na área produtiva de Seu Antônio Alves Campelo e da esposa Maria da Cruz Andrade da Silva. Seu Antônio é um dos filhos de Dona Francisca, ele e sua esposa são quem cuidam da produção de cheiro verde: a cebola e coentro que, além de servir para a alimentação da família, é comercializado o excedente no município de São Miguel do Tapuio.

Os animais do casal bebem nos barreiros-trincheiras, antes eles possuíam apenas um poço, que por abastecer toda a comunidade não possibilitava plantar as hortaliças. “Hoje eu planto e vendo, levo de 100 mós de cheiro verde e vendo tudo, já tenho os meus clientes, e dar pra tirar até um dinheirinho bom”, conta Seu Antônio.



**A produção de hortaliças do casal Antônio e Maria da Cruz. O excedente da produção é vendido e gera renda extra para a família.**

O acesso à terra e à água permitiu a essas famílias uma vida digna no Semiárido, com possibilidades e realizações. As dificuldades de outrora, hoje, são apenas histórias que eles contam sem saudades, mas com certo orgulho, pois conseguiram vencer as adversidades através da união familiar.

Realização



Articulação  
Semiárido  
Brasileiro

Apoio



PROGRAMA  
CISTERNAS

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

